

# A GALINHA MALUQUINHA



**GOVERNO DO ESTADO DE PERNAMBUCO**

Governador: João Lyra Neto

**SECRETARIA DE MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE - SEMAS**

Secretário: Carlos André Cavalcanti

**SECRETARIA EXECUTIVA DE MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE**

Secretário: Hêlvio Polito Lopes Filho

**AGÊNCIA ESTADUAL DE MEIO AMBIENTE - CPRH**

Presidente do CPRH: Paulo Teixeira de Farias

**DIRETORIA DE CONTROLE DE FONTES POLUIDORAS**

Diretor: Waldecy Ferreira Farias Filho

**DIRETORIA DE GESTÃO TERRITORIAL E RECURSOS HÍDRICOS**

Diretor: Nelson José Maricevich

**DIRETORIA TÉCNICA AMBIENTAL**

Diretor: Paulo Henrique Camaroti

**DIRETORIA DE RECURSOS FLORESTAIS E BIODIVERSIDADE**

Diretor: George do Rego Barros

**NÚCLEO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL E EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

Coordenadora: Francicleide Palhano

**UNIDADE DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

Gerente: Lúcia Maria Alves e Silva



## Porque contar faz a gente se encontrar!

Este livro faz parte da série *Contando e Cantando Histórias*, criada pela CPRH. A série teve início com *Verdinha Vira-vira*, lançado em 2011. Desde então, os livros têm sido escritos, abordando várias temáticas ambientais, sem deixar de focar em questões socioculturais.

Ao trabalharmos essas temáticas na literatura infantojuvenil, propomos, através dos personagens e das suas falas, olhares mais profundos sobre o mundo. São histórias criadas para contar sobre meio ambiente, solidariedade, mudança de atitudes, relacionamentos interpessoais. Enfim: para falar da vida! E proporcionar o deleite!

Entendemos a leitura como um instrumento capaz de promover conhecimentos, além de instruir. Reconhecemos a oralidade como necessária à promoção humana. Por isto, além de escritas, transformadas em livros, as histórias desta série são narradas em sessões de contação de histórias.

### LIVROS DA SÉRIE CONTANDO E CANTANDO HISTÓRIAS

*Verdinha Vira-vira*  
*Chico e Tartuga*  
*Pingo de quê?*  
*Das vidas guardadas na mata*  
*A Galinha Maluquinha*  
*Será que é?*



MALINHA  
QUINHA



# A GALINHA MALUQUINHA



Recife, 2014

Copyright © 2014 by CPRH

É permitida a reprodução da presente obra, desde que citada a fonte.

Texto:

Franci Palhano

Ilustrações:

Shamuel Fiorentino

Produção Executiva:

Núcleo de Comunicação Social e Educação Ambiental / CPRH

Revisão:

Luciana Falcão

Capa e projeto gráfico

Silmara Rocha

Impressão:

BRASCOLOR Gráfica e Editora

Ficha catalográfica elaborada por: Cristiane Menezes da Silva – CRB-4/1842

P161

Palhano, Franci

A Galinha Maluquinha / Franci Palhano; ilustrações [de] Shamuel Fiorentino; revisão [de] Luciana Falcão; projeto gráfico [de] Silmara Rocha. – Recife: Brascolor, 2014.

28 p.: il. – (Coleção Contando e Cantando Histórias)

ISBN 978-85-67313-03-0

1. Literatura infantojuvenil. 2. Educação Ambiental. I. Fiorentino, Shamuel, il. II. Falcão, Luciana, rev. III. Título. IV. Serie

CDD 028.5

CDU 087.5

AGÊNCIA ESTADUAL DE MEIO AMBIENTE – CPRH

Rua Santana, 367, Casa Forte – Recife - PE – CEP: 52.060-460

Telefone: (81) 3182-8800 - Fax: (81) 3441-6088

Site: [www.cprh.pe.gov.br](http://www.cprh.pe.gov.br) E-mail: [cprhacs@cprh.pe.gov.br](mailto:cprhacs@cprh.pe.gov.br)

Ouvidoria Ambiental

(81) 3182-8923 - [ouvidoriaambiental@cprh.pe.gov.br](mailto:ouvidoriaambiental@cprh.pe.gov.br)

Este livro foi impresso com papel proveniente de madeira de reflorestamento.

# Apresentação

Encontramos, na literatura, um apoio que tem nos permitido falar de meio ambiente de forma lúdica. Unindo, quase sempre, a escrita à oralidade (contação de histórias), os livros da coleção *Contando e Cantando Histórias* tem chegado mais longe, tem envolvido mais pessoas, sejam crianças, sejam adultos. O retorno tem sido positivo! Por isto, a CPRH investe nesta linha!

*A Galinha Maluquinha* é um livro que desperta o riso. Mas que quer provocar também o sério, o questionamento, a reflexão. A autora de *A Galinha Maluquinha* conseguiu trazer para a história o ontem e o hoje. O desejo e a realização. O rural engolido pelo urbano. Como um grilo que incomoda, provocar inquietações. São palavras e ilustrações a serviço da Educação Ambiental. A serviço da vida!

Paulo Teixeira de Farias  
Diretor Presidente da CPRH



Esta história entrou pela perna do pato e saiu pela perna do pinto.  
Do pinto que virou um galo. E que antes de virar um delicioso  
prato, namorou a galinha Bicuda, no sítio de Rosa Maria.  
Rosa Maria era uma senhora que morava sozinha em um sítio,  
onde criava galinhas caipiras e guinés.





Em uma tarde de domingo, Bicuda estava se preparando para pôr seu primeiro ovo. Mas eis que apareceu um timbu e ela levou um susto tão grande, mas tão grande, que saiu correndo do ninho, com o ovo ainda pendurado! Quando pulou para o poleiro, o ovo caiu! E bem em cima do ninho! Que sorte!



Dias depois, nasceu uma pintinha. Desde que ela era desse tamanho, já deu sinais de ser meio doidinha. E ficou sendo a Galinha Maluquina!



Maluquina era diferente. Enquanto as colegas adoravam caçar baratas, mosquitos e minhocas, ela só comia folhas. Era vegetariana. Também não gostava de brincar de ciscar, como as irmãs. Preferia desenhar na areia! E fazia lindos desenhos.





À medida que crescia, parece que ficava mais esquisita! Gostava mais de estar com as guinés do que brincar com as galinhas da sua raça. E de tanto conviver com as guinés, aprendeu a cantar:

- Tô-fracá, tô-fracá, tô-fracá!

- Galinhas da nossa espécie não cantam assim!

Por mais que a mãe ensinasse, Maluquinha insistia:

- Tô-fracá, tô-fracá, tô-fracá!





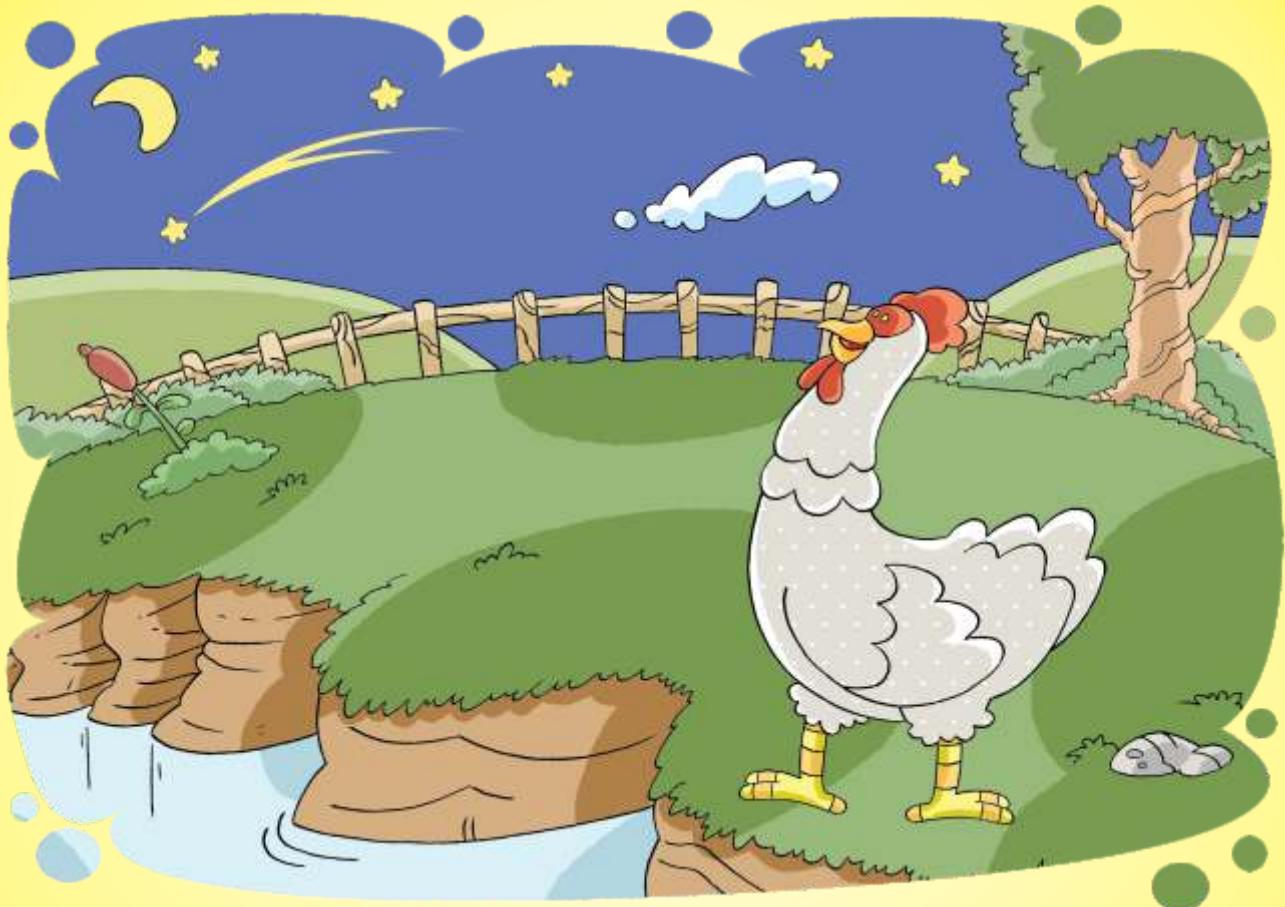
Naquele ano, ao final do verão, que diziam ter sido o mais quente de todas as décadas, quando as chuvas começaram a cair, as galinhas adoeceram.

- É gôgo. - Disse Rosinha.

Maluquinha também teve gôgo. E quando estava quase ficando boa, amanheceu com o corpo todo pintadinho. Foi perguntar à líder das guinés, o que era aquilo.

- Deu a bexiga! - Falou a amiga.





Maluquinha não entendeu muito bem o que era a doença.

Mas quando se viu refletida na poça d'água, achou que estava muito mais bonita. Até parecia uma guiné! Por isto, numa noite, quando ela viu a estrela cadente, pediu:

- Que as pintinhas nunca mais saiam das minhas penas!

E assim foi! As penas já nasciam com as pintinhas! E não é que aquilo acabou sendo bom para a galinha e para Rosa Maria? Que sucesso fazia a galinha diferente!



Um dia, passeando perto da lagoa, ela se deparou com um grilo. Era um grilo cantante. O coitado ficou congelado de medo. Já se via no estômago da galinha....



...que ele nunca tinha visto uma tão estranha! Mas, era galinha e o grilo sabia: elas comem grilos!

- Que bichinho bonitinho, este besourinho!

- Besourinho, não! Eu sou um grilo!

Se tem uma coisa que tira um grilo do sério, é ser confundido com um besouro!

- Ah, um grilo! E um grilo falante!

- Falante e cantante. Por favor, não me coma. Sou um grilo contador e cantador.

- Tá bom. Não como. Mas, o que me conta?





O grilo deu um pulo para mais  
perto de Maluquinha e começou  
a falar em versos:

Conto das histórias  
Que nesses caminhos ouvi contar  
Ora, às vezes alegre,  
Ora, às vezes a chorar

Conto das histórias  
Que nesses caminhos ouvi contar  
Falam de um futuro distante  
Futuro que bom não será!



- Jura? Isso não é conversa pra  
galinha dormir?  
E o grilo continuou:

Dizem que no futuro  
Muitas coisas vão mudar  
Rios ficarão sem peixes  
Terras engolidas pelo mar

Dizem que das matas exuberantes  
Pouca coisa vai restar  
Vão derrubar muitas árvores  
Vai ser difícil controlar!

Dizem que os bichos da mata  
Aflitos, sem ter onde morar  
Vão fugir para as cidades  
Pra tentar a vida salvar.

- Mas isto é muito sério, grilo! Onde você ouviu essas histórias?
- Foi um galo que contou para outro galo, que contou para outro galo, a fim de tecerem uma nova manhã.
- Ai que história mais complicada! É desse disse-me-disse que não gosto! Os galos são sempre muito metidos. Acham que são mais importantes que as galinhas, só porque receberam a missão de anunciar o dia!
- Mas, olha, se não sairmos por aí falando sobre isto, o mundo pode, de fato, acabar! Eu já estou fazendo a minha parte! Onde chego, conto e canto o que ouvi! Na esperança que me dêem ouvido e façam alguma coisa.
- E o grilo saiu pulando.
- Aonde vai, grilo cantante?
- Vou por aí, contar e cantar.





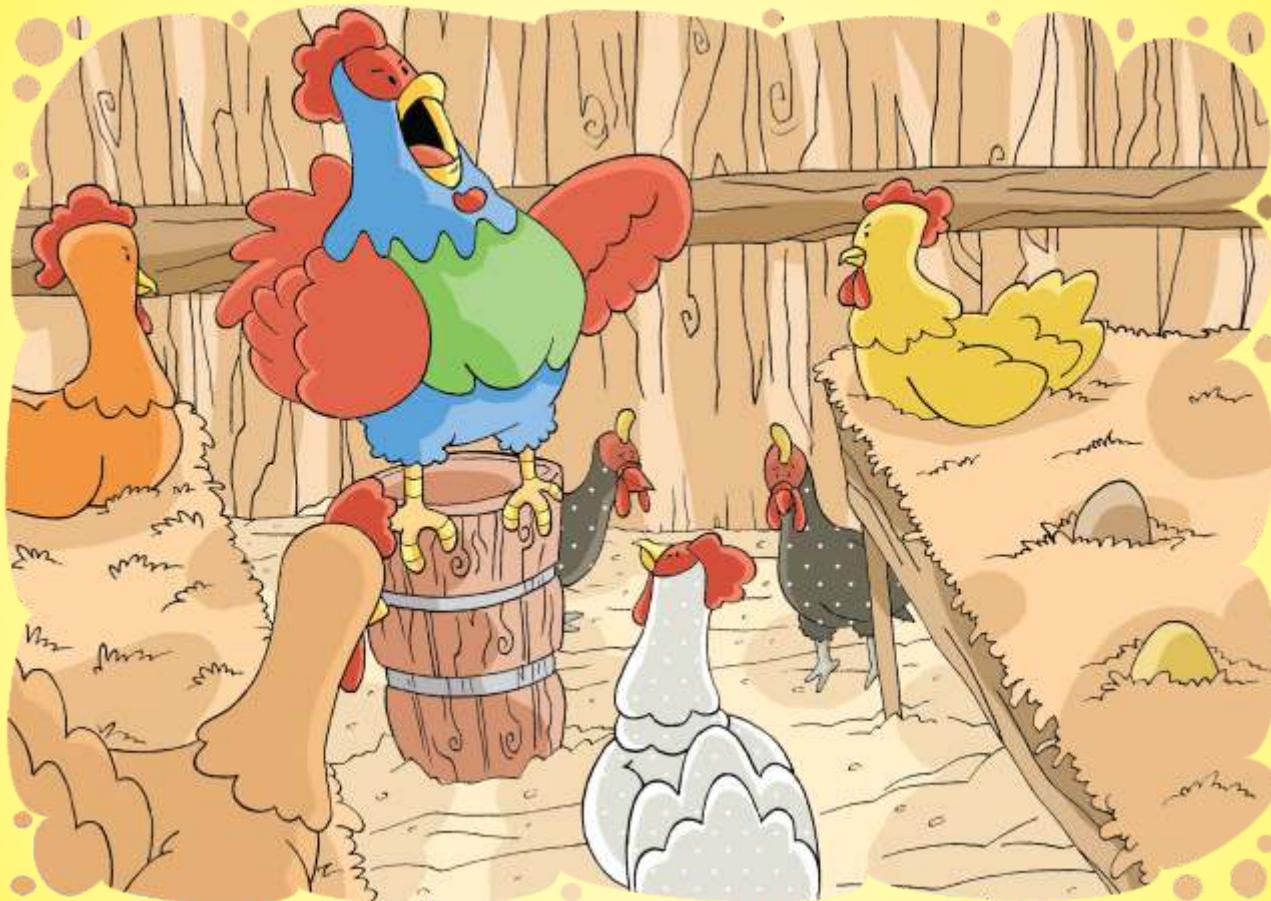
Maluquinha ficou pensativa. Perdeu o sono. Contou estrelas.

Nem bem o dia amanheceu, o galo ainda dormia e ela  
começou a gritar:

- O mundo vai acabar! O mundo vai acabar!



As galinhas da sua espécie e as guinés acordaram assustadas.  
Mas logo voltaram para suas dormidas. Afinal, era só mais uma  
maluquice de Maluquinha.



- Deve ser efeito da lua cheia! - Disse uma delas.

- Vou reclamar ao Supremo! Onde já se viu uma galinha anunciar o dia? E desse jeito, com uma notícia tão louca? E com essa voz de galinha?

O galo estava muito irritado com Maluquinha. Apenas a líder das guinés se dirigiu a ela. Após ouvi-la, tentou acalmá-la:

- Você não pode se assustar com o que não existe!

- Mas vai acontecer, vai acontecer! Eu ouvi o grilo cantante contar.

- Um grilo? Ah, tá! E você deu ouvidos a um grilo? Dá próxima vez dê o bico! Como fazem todas as galinhas.

- Eu sou vegetariana, esqueceu?

- Maluquinha, o mundo nunca acaba! Por isto é mundo!





Maluquinha sempre ouvia e acolhia o que a líder das guinés falava. Com o passar dos dias, ela esqueceu o grilo cantante e sua história.

Melhor assim! E a vida voltou a ser calma e sem surpresas. Até que um dia, passeando com as amigas guinés, ela esticou o pescoço pela cerca e viu que no sítio do vizinho tinha um capim diferente. Ficou doida para provar. Foi se apertando, apertando e conseguiu passar pela cerca. Correu para comer o capim dourado. Achou uma delícia. E passou a fazer o mesmo, todos os dias. As guinés diziam que ela poderia se dar mal. E ela escuta? O danado é que o capim dourado podia até ser delicioso, mas não fazia muito bem à saúde de Maluquinha, que passou a fazer cocô mole, mole. E brilhoso!





No dia em que Rosa Maria percebeu que as fezes da Galinha Maluquinha estavam diferentes, quase caiu dura:

- A galinha fez cocô de ouro!

A mulher, então, passou a juntar cada pinguinho de cocô que a Maluquinha fazia. Guardou em segredo a sua descoberta. Às vezes ficava intrigada, querendo entender o porquê de sua galinha defecar daquele jeito.

- Será porque fiz promessa para melhorar de vida?

Ou será o milho do armazém de seu Juvenal?

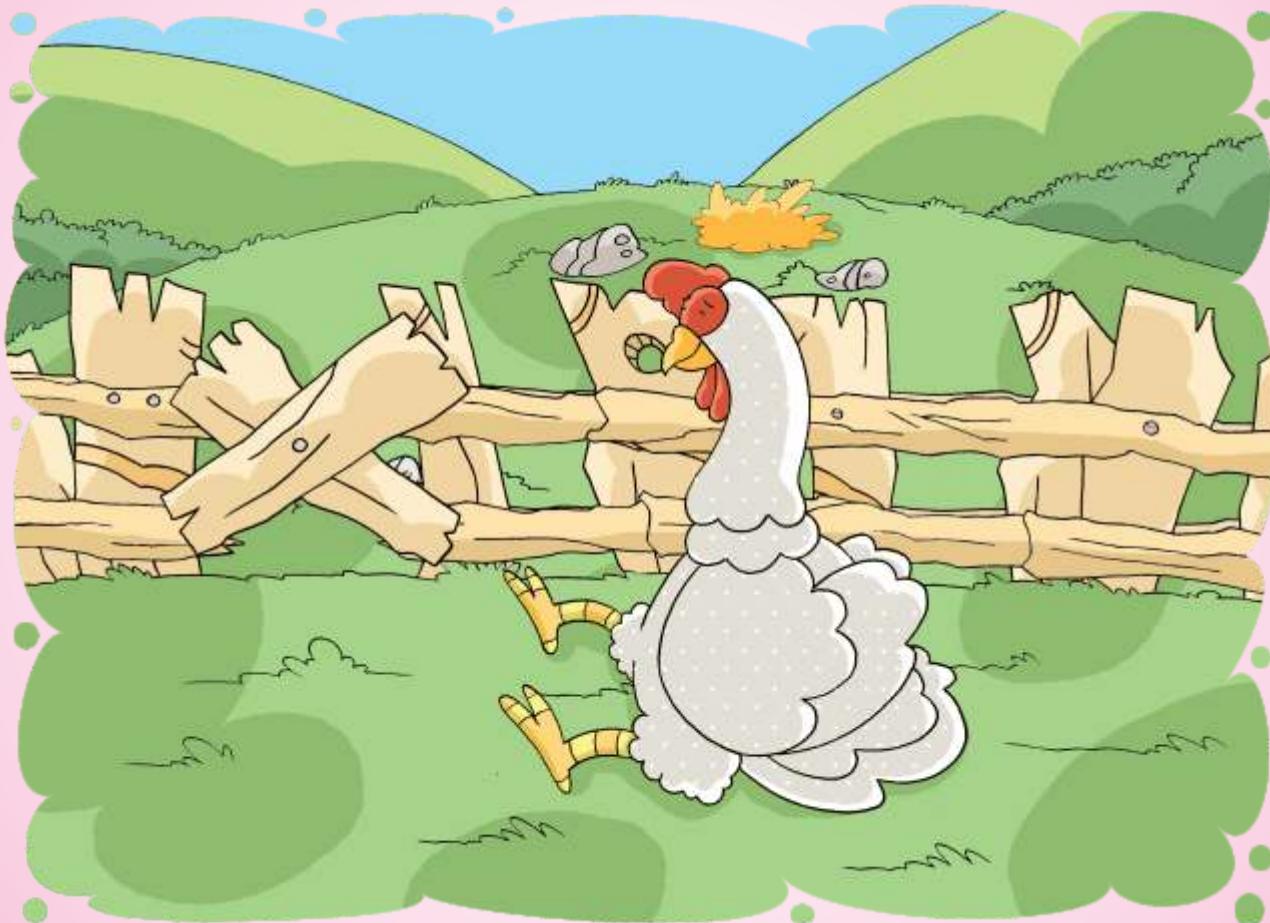
Mas, que importa o motivo? Tudo o que ela sabia era que estava prestes a se tornar uma rica senhora.

Não se continha de tanta felicidade.

- Quando essa caixa estiver cheia, vou ao banco, para trocar por dinheiro! Só mais uns dias!



Uma tarde, o dono do sítio percebeu que havia um buraco na cerca. Tratou de fazer o reparo. Quando Maluquinha tentou passar por sua passagem secreta, quebrou a cara! Ela se sentiu a galinha mais infeliz do planeta Terra.



- Tô-fracá, tô-fracá, tô-fracá!

Ô mania de guiné, aquela galinha tinha!

Durante dias seguidos, Maluquinha tentou passar pela brechinha que havia na cerca. Mas não dava! E ela comia o capim dourado só com os olhos. O bico enchia de água!

Sem a comida, as fezes da galinha voltaram ao normal. Rosa Maria, todos os dias, examinava e... nada! Dias e dias de decepção! Até que ela teve uma idéia:

- Já sei o que fazer!

E fez!

Matou Maluquinha, para tentar entender o que havia dentro da penosa.

- Vai ver tem alguma parte entupida! Vai ver o ouro não esteja conseguindo descer!

Mas, para surpresa dela, Maluquinha era igual a qualquer outra galinha!

Bem, o jeito, agora, era temperar a penosa e degustá-la!





No banco, a mulher teve outra desagradável surpresa: as fezes de Maluquinha não valiam nada de nada. Era só titica de galinha!





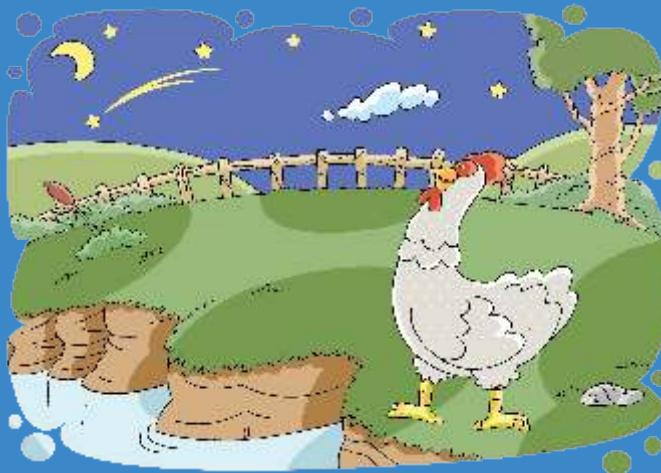
Naquela região, muitas coisas mudaram. Onde só existiam sítios, hoje existe uma vila. Na vila, que não para de crescer, foram construídas escolas, hospital, praça, supermercado, além de muitas casas. Vez por outra os moradores reclamam dos grilos. Que cantam e incomodam muita gente!

Maria Rosa continua criando galinhas. Desde o dia em que comeu a Maluquinha guisada, teve uma ideia: abrir um comércio! E o local faz sucesso, até hoje!

Na vila, e muito além dela, a mulher ficou conhecida como a Rainha das Guisadas. Galinha, quem diria, vira ouro, na cozinha de Rosinha!

E pensar que esta história começou com uma galinha que era maluquinha, maluquinha...!





Por ser diferente, a galinha ficou conhecida como Maluquinha! Nasceu de um susto e quase morreu assustada, quando ouviu o grilo cantar sobre o que estava acontecendo com a natureza. Que galinha daria ouvidos a um grilo cantador e contador, se não a Maluquinha? Mas grilos continuam sendo alertas! Continuam acordando e incomodando, no silêncio das noites. Grilos... Quem nunca teve os seus para pensar?

*Franci Palhano*  
Autora

**CPRH** Agência  
Estadual de  
Meio Ambiente

Secretaria de  
Meio Ambiente e  
Sustentabilidade



**PERNAMBUCO**  
GOVERNO DO ESTADO